

“NIVELAMENTO” NO PROCESSO ACADÊMICO : CRÍTICA E PROPOSTA DE NOVA
PERSPETIVA DE SUPERAÇÃO DA CONCEPÇÃO MECÂNICA DE FORMAÇÃO
DOS ALUNOS EM NÍVEL SUPERIOR

"LEVELING" IN THE ACADEMIC PROCESS: CRITICAL AND PROPOSAL OF A NEW
PERSPECTIVE OF OVERCOMING THE MECHANICAL CONCEPTION OF STUDENT
TRAINING AT HIGHER LEVEL

José Ribamar Tôres Rodrigues

Doutor em Educação pela USP
Mestre em Educação pela PUC/SP
Estágio em Formação de Professores no IUFM de DOUAI/ França
Estágio em formação de Professores em CUBA
Ex-Membro do Conselho Estadual de Educação/PI
Ex-Coordenador do Fórum Estadual de Educação
Membro do Banco de Avaliadores do MEC/INEP.

José Ribamar Tôres Rodrigues

PhD in Education from USP
Master in Education from PUC / SP
Internship in Teacher Training in the IUFM of DOUAI / France
Stage for Teacher training in Cuba
Former member of the State Board of Education / PI
Former Coordinator of the State Education Forum
Member of Appraisers Bank MEC / INEP.
E-Mail: jrib.torres@gmail.com
Tel (86) 99415-9958

RESUMO

A instituição dos chamados Programas de “nivelamento” no processo de formação superior denuncia deficiências no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais de grande parte dos alunos oriundos não só do Ensino Médio, mas, de um modo geral, da Educação Básica.

Na realidade, o termo “nivelamento” entre aspas chama a atenção para a inadequação do termo, uma vez que o processo de produção do conhecimento é infinitamente diversificado em cada indivíduo ou grupos de indivíduo em função das diferentes experiências, desenvolvimento sócio-cultural e cognitivo. A concepção de “nivelamento” nega as diferenças individuais e as possibilidades de superação de cada um. Neste sentido, o termo “nivelamento” nega, também as capacidades criativas de indivíduos de diferentes culturas e enfatiza o conhecimento como um processo burocrático, automatizante das estruturas mentais e práticas das pessoas.

A concepção deste projeto é de apoio ao desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e sociais dos indivíduos para superação de suas dificuldades de aprendizagem, não para atingir uma referência-padrão, mas para atingir seu próprio padrão, levando em conta sua diversidade cultural e ampliando-a individual e coletivamente.

Não basta estandardizar níveis de aprendizagem em função de padrão matemático único como se as diferenças constituíssem deficiências ou como se fosse possível homogeneizar as pessoas.

Desse modo, há de se registrar outros fatores intervenientes neste contexto, como a introdução, muito cedo, de jovens no mercado de trabalho sem a devida qualificação em razão das desigualdades sócio-econômicas da população; a precariedade de escolas públicas e privadas; os baixos níveis salariais e de qualificação de grande parte dos profissionais da educação; o acesso tardio ao ensino superior em função das necessidades de trabalhar para sobrevivência familiar, dentre tantos outros.

A determinação de competências e habilidades únicas a que todos devem atingir no processo de formação profissional, mostra o quanto os espaços de produção de conhecimento e dentre eles a escola ou a universidade, estão burocratizados, automatizantes e alienantes, cada vez mais positivistas em detrimento da criatividade, da sensibilidade e da descoberta.

Neste sentido, substitui-se o nome “nivelamento” que pressupõe uma ação burocrática, isolada e momentânea por uma atividade que permeia todo o processo de aprendizagem que não se refere somente a revisão de conteúdos para dar respostas burocráticas de conteúdos, mas para aprender a aprender. Assim, denomina-se o Projeto com o título: **APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COGNITIVAS E SOCIAIS DE ALUNOS: organização da aprendizagem na perspectiva da pesquisa e do empreendedorismo**

A concepção de nivelamento, aqui, proposta se amplia e se articula com o apoio didático-pedagógico de docentes, através do Laboratório Didático-pedagógico.

Este projeto é de fundamental importância não só como busca da qualidade da formação de futuros profissionais, prepara-os para os exames nacionais de avaliação do Ensino Superior do Ministério da Educação, mas também porque dá suporte à concretização da Missão Institucional de formação de uma nova geração de profissionais com base na produção de novos conhecimentos e habilidades, fundamentados na pesquisa e no empreendedorismo.

Apoiar o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e sociais de alunos para superação das dificuldades de aprendizagem, orientando-os na organização de estudos e pesquisas, visando novos conhecimentos e habilidades necessários a uma atuação profissional empreendedora.

2.2. Objetivos Específicos:

Estimular os alunos à reflexão para compreensão, análise e síntese, visando à superação de dificuldades de aprendizagem cognitivas e sociais e a construção de novos conhecimentos e habilidades técnicas, humanas e profissionais;

Desenvolver nos alunos um processo de autonomia intelectual para uma aprendizagem de qualidade e inovadora com base na reflexão, na descoberta e na criatividade;

Estimular nos alunos o domínio de conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da capacidade empreendedora com base na utilização das racionalidades técnica, hermenêutica e emancipatória;

Apoiar, através do Laboratório Didático-Pedagógico, o trabalho didático-pedagógico de docentes, visando dar-lhes suporte para a execução do projeto de apoio de desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e sociais de alunos.

III. O Problema e o contexto sócio-educacional: categorias teóricas e sociais

A concepção de “Nivelamento” construída na elaboração desta proposta supera a visão positivista e mecânica da recuperação de conteúdos para uma visão de “nivelamento” inovadora a partir de uma perspectiva filosófica, política e técnica, através do diagnóstico de um conjunto de competências e habilidades cognitivas e sociais dos alunos.

Para concretização desta proposta elegem-se as seguintes questões:

-Quais os fatores cognitivos e sociais que interferem na aprendizagem dos alunos dos cursos da Faculdade?

-Qual o repertório básico de competências e habilidades cognitivas e sociais dos alunos da Faculdade ?

-Quais as características das habilidades cognitivas e sociais dos alunos?

-Como desenvolver habilidades cognitivas e sociais dos alunos, visando melhorar seu nível de aprendizagem e seu perfil de formação conforme o perfil de egressos previsto no Projeto Pedagógico de Curso?

Dentre as principais categorias teóricas destacam-se: competência, segundo AGRYLE (1994); habilidade cognitiva, segundo MATTHEW LIPMAN (1995); HOPS (1983); competência e habilidade social, segundo MCFALL (1982); e SCHULUNDT (1985); Fator G, e Fator S, de acordo com JACKSON e MESSICK (1967); PHILIP E.

VERNON et CYRILL BURT (); e sociais como relação interpessoal, trabalho/família, atitudes (ética), crenças e valores que fundamentam esta proposta.

MATTHEW LIPMAN (1995) explica o desenvolvimento de competências cognitivas através de **Habilidades de raciocínio**, (capacidade de presumir, supor, comparar, inferir, contrastar ou julgar, para deduzir ou induzir, classificar, descrever, definir ou explicar, nossa própria capacidade para ler e escrever estaria ameaçada, para não mencionar nossa capacidade para participarmos em debates em sala de aula, prepararmos experimentos e compormos textos. (idem, p. 57).

Habilidades de investigação, (formular boas questões, formular hipóteses plausíveis, verificar cuidadosamente, constatar, chegar a produzir conclusões); habilidades de formação de conceitos (envolve relacionar conceitos entre si a fim de formar princípios, critérios, argumentos, explicações) e habilidades de tradução (capacidade de interpretação. Dizer, com nossas próprias palavras, algo que alguém disse).

Para LIPMAN (1995, p. 57):

Na sociedade complexa e dinâmica de hoje, o domínio de um pensar de ordem superior (um pensar complexo) é instrumento fundamental de realização de todas as pessoas. Daí a sua proposta de uma educação para o pensar que contemple o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Neste projeto define habilidade em sentido amplo como modo de ação e técnicas generalizadas para aplicação em situações-problema. Desse modo, competências e habilidades cognitivas e sociais, segundo os autores citados, referem-se às capacidades que permitem o indivíduo interagir simbolicamente com seu meio, através da diferenciação de objetos, fatos, estímulos, identificação e classificação de conceitos, levantamento e construção, aplicação de regras e resolução de problemas e que podem ser treinadas e aprendidas.

O método utilizado será quali-quantitativo e dialético. Ao mesmo tempo em que se dá o processo de IHCS (Investigação de Habilidades Cognitivas e Sociais) serão desenvolvidas atividades para desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

O processo dialético será realizado, vinculando-se à atividade docente. Cada docente procederá à identificação de dificuldades a partir dos conteúdos ministrados em sala de aula e as levará para a discussão do colegiado de curso para encaminhamentos de soluções alternativas. O trabalho de sala de aula, por sua vez, estará articulado com a análise das dificuldades do processo seletivo de admissão do aluno (vestibular) e às competências e habilidades exigidas pelo projeto pedagógico de curso e o exame nacional (ENADE).

Cada docente, ao ministrar os conteúdos da ementa de cada disciplina, deverá introduzir os pré-requisitos como modo de investigar e identificar as possíveis defasagens de competências e habilidades básicas que serão exigidas para a aprendizagem naquela disciplina. Com base nisso, elaborará breve diagnóstico e o encaminhará ao coordenador de curso para imediata discussão do colegiado e proposição de alternativas.

Isto implica na aplicação do IHCS (Investigação de Habilidades Cognitivas e Sociais) através de observação, avaliações, questionários, relatórios.

A elaboração dos instrumentais, acima, dar-se-á a partir das informações da análise das provas do processo seletivo de admissão, do trabalho e do acompanhamento pedagógico de docentes, registrados em instrumentos próprios.

Cabe ressaltar, que o desenvolvimento de competências e habilidade cognitivas e sociais tomará por base, também, as atividades culturais, de convivência e de atendimento ao aluno, tais como: apoio psicopedagógico, a monitoria, a iniciação científica, atividades complementares, atividades práticas, produção científica através de núcleo de pesquisa, estágios.

É importante observar que a concepção de “Nivelamento” nesta proposta se amplia para além do conjunto de atividades de apoio ao aluno e se articula com o conjunto de atividades de apoio ao trabalho docente através do LABORATÓRIO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO, visando à formação continuada dos docentes como forma de prepará-los para a execução do programa de “Nivelamento” tal qual foi concebido, garantindo, assim, os resultados previstos nas Metas propostas.

A partir da aplicação dos instrumentais de para levantamento do repertório do IHCS, (Investigação de Habilidades Cognitivas e Sociais) analisar-se-ão as habilidades gerais (verbal, prático-mecânico, lógico-matemático, espacial e físico), através do FATOR – G (habilidades gerais) e habilidades específicas (com base no perfil proposto no projeto pedagógico de curso), através do FATOR – S (habilidades específicas).

Na análise de competências e habilidades cognitivas específicas, destacar-se-ão as competências de leitura e escrita e repertório vocabular e de comunicação e competências lógico-matemáticas. e Sociais como relação interpessoal, trabalho/família, atitudes (ética), crenças e valores.

Tomar-se-ão como base para a análise as **variáveis pessoais** (liderança, organização, motivação. Participação e atitudes éticas); **ambientais** e **situacionais** (contexto social e acadêmico).

Dentre as competências e habilidades cognitivas eleger-se-ão: habilidade de leitura, processamento de informação, decodificação de mensagens, categorias léxicas, análise da palavra, análise do discurso e compreensão de idéias, processos integrativos e geração de extrapolações (problematização) e processo de articulação de informações.

Dentre as competências e Habilidade Sociais eleger-se-ão: Habilidade de manter a motivação no processo de aprendizagem, habilidade de cultivar atitudes éticas na relação com colegas, professores e funcionários, habilidade de cultivar valores morais nas relações acadêmicas, habilidade de participação, solidariedade, honestidade e compromisso no processo acadêmico.

As competências e habilidades sociais serão diagnosticadas e encaminhadas pelo serviço de apoio psicopedagógico da Faculdade.

Os procedimentos de apoio às dificuldades cognitivas e sociais estarão sempre articulados com as seguintes referências:

- a) Acompanhamento da aprendizagem dos alunos, através da avaliação da aprendizagem, do apoio psicopedagógico, do diagnóstico geral e dos

professores em cada sala de aula, da monitoria, da iniciação científica e dos estágios supervisionados;

- b) Resultados da avaliação institucional;
- c) Resultados da prova do ENADE;
- d) Exigências de competências e habilidades do projeto pedagógico dos respectivos cursos;

Além disso, faz-se necessária articulação entre as exigências do projeto pedagógico dos cursos, com as competências e as habilidades exigidas pela prova do ENADE e as avaliações de aprendizagem das diversas disciplinas dos diversos cursos da Faculdade. Isto é, as avaliações de aprendizagem de cada disciplina devem ter como base as competências e habilidades exigidas pelo projeto pedagógico de curso e as exigidas pelo ENADE, visando preparar o aluno desde cedo para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais que deverão demonstrar no processo acadêmico ou fora dele.

Estes procedimentos são fundamentais para a legitimação social da Faculdade e sua consolidação como Instituição de Formação Profissional de Nível Superior.

5.1 - Aplicação de um questionário diagnóstico, por disciplina e período a 100% dos alunos no início de cada período letivo com nível de exigência das habilidades e competências do projeto pedagógico do respectivo curso e em relação aos pré-requisitos cognitivos e sociais de cada bloco de disciplinas semestral.

5.2 – execução de uma unidade introdutória de “nivelamento” por 100% dos professores de 100% das disciplinas de cada curso.

5.3 – Acompanhamento de aprendizagem de 100 dos alunos por cada professor de cada disciplina, registrando as suas dificuldades e as encaminhando para a respectiva coordenação de curso que as discutirá em reunião do colegiado para a implantação de medidas complementares de apoio à aprendizagem do aluno.

5.4 – 100% dos professores de T.I e T.P disponibilizarão 2 horas semanais para atendimento às dificuldades dos alunos das disciplinas que ministra, preparando atividades on line para ajudá-los a superar as dificuldades de aprendizagem.

5.5 – 100% do núcleo de docentes estruturante da IES comporão um grupo de tutores para orientação e encaminhamento das dificuldades dos discentes em suas respectivas áreas de atuação.

5.6 – 100% dos alunos com dificuldades de aprendizagem serão agrupados conforme as dificuldades nas habilidades cognitivas e sociais para orientação pelos tutores.

5.7 - 100% dos alunos com dificuldades nas habilidades sociais serei encaminhado para o serviço de apoio psicopedagógico.

5.8 – Aplicação de 01 (uma) avaliação do ENADE para os alunos atingidos pelos critérios do programa do MEC.

5.9 – Realização de (2) duas reuniões semestrais para análise dos resultados obtidos.

VI. Cronograma Físico

ATIVIDADES	TIPOS DE DIFICULDADE								PERÍODO			
	FATOR - G E FATOR – S											
	HL	HE	HI	HFC	HA	HM	HÁT	HV				
Diagnóstico												
Sala de aula												
Trabalhos acadêmicos												
Participação de atividades												
Apresentação de trabalhos												
Debates												
Avaliações												
Relacionamento												
Expressão oral												
Expressão escrita												
Habilidade Social												

Legenda:

Fator G (Habilidades Gerais)

Fator S (Habilidades Específicas).

HL (Habilidade de Leitura); HE (Habilidade de Escrita); HI (Habilidade de interpretação); HFC (Habilidade de Formação de Conceitos); HÁ (Habilidade

de argumentação); HS (Habilidade de Motivação); HÁT (Habilidade de Atitude); HV (Habilidade de Valores).

Referências